

INTERSEMIOSE E DIÁLOGO SOCIAL: EXPLORANDO AS OBRAS 'O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA', 'O AVESSO DA PELE' E 'TORTO ARADO' NO CÍRCULO DE LEITURA

Intersemiosis and Social Dialogue: exploring the works 'The hate U give', 'The Dark Side of Skin' and 'Crooked Plow' in the Reading Circle

Francisca Missinara Silva Ferreira¹
Mayra Cristina Lopes da Silva²
Ana Catarina Evaristo Oliveira³
Anísia Maria Ribeiro Melo⁴

RESUMO:

O texto discute a importância da educação contemporânea no contexto de desafios sociais e culturais e destaca a integração das abordagens teóricas e metodológicas da Tradução Intersemiótica e do Letramento Literário como uma poderosa ferramenta para debater questões sociais. Essa abordagem integradora é aplicada em sala, utilizando três obras literárias: *O ódio que você semeia*, *O avesso da pele* e *Torto Arado*. As obras abordam raça, identidade, territorialismo, gênero e desigualdade social. O projeto visa estimular habilidades de leitura crítica, interpretação e argumentação, além de explorar profundamente as questões sociais presentes, enriquecendo a capacidade dos estudantes de compreender textos complexos e de expressar suas próprias opiniões de forma fundamentada. De modo específico, pretende-se ampliar a compreensão das obras, socializar os temas discutidos e contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. A metodologia envolveu pesquisa-ação com a criação de novas expressões artísticas, tendo sido aplicado um formulário no *Google Forms* para a contabilização de dados. O referido formulário foi realizado em modo entrevista com os alunos, gerando gráficos e dados que foram

ABSTRACT:

*The text discusses the importance of contemporary education in the context of social and cultural challenges and highlights the integration of the theoretical and methodological approaches of Intersemiotic Translation and Literary Literacy as a powerful tool for debating social issues. This integrative approach is applied in the classroom, using three literary works: *The Hate U Give*, *The Dark Side of the Skin* and *The Crooked Plow*. The works address race, identity, territorialism, gender, and social inequality. The project aims to stimulate critical reading, interpretation and argumentation skills, as well as to deeply explore the current social issues, enriching students' ability to understand complex texts and to express their own opinions in a grounded way. Specifically, it is intended to broaden the understanding of the works, socialize the topics discussed and contribute to the formation of a more inclusive and tolerant society. The methodology involved action research with the creation of new artistic expressions, and a form was applied in *Google Forms* for data accounting. Said form was conducted in an interview with the students, generating charts and data that were analyzed in this study. Thus, positive results were sought in the students' involvement with literature*

1. Estudante do 2º Ano da EEMTI Custódio da Silva Lemos.

2. Estudante do 3º Ano da EEMTI Custódio da Silva Lemos.

3. Graduada em Letras – Português, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora de Português na EEMTI Custódio da Silva Lemos.

4. Graduada em Letras – Inglês, Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Professora de Inglês na EEMTI Custódio da Silva Lemos.

analisados neste trabalho. Assim, buscou-se resultados positivos no envolvimento dos alunos com a literatura e na compreensão das variadas questões sociais expostas nas obras.

Palavras-chave: Antirracismo. Tradução Intersemiótica. Letramento Literário. Literatura. Metodologia.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a Tradução Intersemiótica (doravante TI) na sala de aula surgiu da necessidade de incentivar os alunos ao hábito de leitura. Para Plaza (2003), a tradução é crítica-criativa, pois transita entre os signos dentro da produção e reprodução, acessando a parte mais interior do próprio miolo a ser traduzido para outra semiose.

As três obras selecionadas para o trabalho no círculo de leitura foram: *O ódio que você semeia* (2018), de Angie Thomas, *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório e Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Júnior. Os temas abordados nos livros necessitavam de uma metodologia que fosse capaz de abraçar a literatura e abrir novos caminhos para que ela fosse trabalhada. A compreensão das complexas interações entre identidades é fundamental para cultivar cidadãos empáticos, respeitosos e conscientes das desigualdades presentes na sociedade.

Logo, vê-se a necessidade de, através da literatura e da metodologia escolhida, levar essas discussões para dentro do processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que através da TI somos capazes de modificar o signo. Consoante a Peirce (2005), o signo é composto de relações triádicas e seu processo de semiose faz a modificação de signos em novos signos, criando relações atuais do signo com seu significante.

Ao discutir abertamente as questões de preconceito e discriminação presentes nas obras literárias, os estudantes desenvolvem uma consciência crítica sobre as problemáticas e aprendem a reconhecê-las e combatê-las em suas vidas cotidianas. A literatura oferece um espaço seguro para explorar perspectivas diversas e construir pontes de diálogo entre diferentes grupos sociais. À vista disso, a TI passa a ocupar esse papel de engajar diferentes grupos na construção de novos caminhos para os textos trabalhados. Isso contribui para a formação de uma sociedade inclusiva e tolerante.

A partir da constatação da importância da tradução intersemiótica para o auxílio da leitura dos livros na sala de aula, observamos que havia uma necessidade em desenvolver uma ação que tornasse esta metodologia mais efetiva e prática. Posto isto, este projeto tem por objetivo compreender como as obras trabalhadas exploram as interseções sociais e étnicas, estabelecendo um diálogo profundo entre a realidade atual e as temáticas dos livros.

O projeto foi trabalhado no ano de 2023, dispondo de objetivos específicos como: 1) Criar sistemas de signos verbais e não-verbais através da leitura crítica e discursiva das obras estudadas; 2) Analisar como as narrativas retratam a sociedade atual abordando temas como raça, classe e gênero; 3) Interagir com as obras por meio da tradução intersemiótica, potencializando as reflexões sociais que estas abordam.

and in the understanding of the various social issues exposed in the works.

Keywords: *Anti-Racism. Intersemiotic Translation. Literary Literacy. Literature. Methodology.*

Escolhemos a Tradução Intersemiótica aliada ao Letramento Literário como uma abordagem possível para incentivar os alunos a cultivar o hábito da leitura. Através da ressignificação dos signos eles trariam novas perspectivas para as obras abordadas, levando em consideração os pontos principais que norteiam cada obra. Desse modo, a transmutação das obras de signos verbais para outros signos leva os alunos a ampliarem a sua forma de ver a produção criativa, pois de acordo com Pignatari (2004), a semiótica abrange tudo o que se organiza ou tem potencial para se organizar no âmbito da linguagem, seja ela verbal ou não.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo da semiótica é estudar as linguagens possíveis e seus fenômenos culturais. Com isso, o signo só pode funcionar, como signo, se possuir a capacidade de representar e substituir alguma coisa, apresentando algum sentido. Para Pignatari (2004) na poesia há uma predominância das relações de formas, contudo na prosa predomina-se os conceitos. Logo, percebemos que a semiótica, na prosa, trabalha com a construção dos conceitos ao decorrer da leitura e a tradução intersemiótica tem a capacidade de transformar esses conceitos percebidos em outras semioses. Consoante a Pignatari (2004) a semiótica compreende as formas de linguagem, seja ela verbal ou não, uma vez que ela estabelece conexões entre os códigos. Entre as linguagens que ela apreende, através dela é possível também ler o mundo não-verbal, como ler um quadro, ler uma dança e ler um filme, o que acaba por ensinar a captar o mundo verbal interligado ao mundo icônico.

Desta forma, quando tratamos de tradução, não restringimos a mudança de idioma, mas para além disso, traduzimos intersemioticamente, na qual há a variação do código ou da linguagem que pertence a um sistema de signos. Em concordância com Plaza (2003) a tradução mantém uma íntima relação com o seu original, pois ela está em débito com a sua existência; no entanto, é na tradução que a vida do original ganha visibilidade e expansão renovadas. É através deste pensamento que a TI apropria-se, então, da literatura, uma vez que ela seria capaz de ampliar a visão já estabelecida da obra literária e apresentar novos sistemas mais amplos e culturais. Fazendo surgir, portanto, outras linguagens verbais e não-verbais, usando do processo criativo daqueles que, já mergulhados nas obras, seriam capazes de recriá-las a partir de novos signos.

Segundo Plaza (2003, pág. 18) “[...] por seu caráter de transmutação de signo em signo, qualquer pensamento é necessariamente tradução”, conseqüentemente, a medida que vamos nos conectando com a obra literária nossos pensamentos já estão criando signos que completem aquilo que está sendo absorvido pela leitura. Entretanto, mesmo com a prática inata da transmutação através dos pensamentos, nem sempre se estabelece o mesmo contato com o lado de fora, é importante conhecer os signos para que a transmutação seja eficaz e possa ser compreendida por outros além de seus tradutores. Sendo assim, também há a necessidade de estabelecer um diálogo social pertinente ao que já está sendo abordado pela obra escolhida para o processo de transmutação. De acordo com Cosson (2009) o letramento literário exige que se construa uma leitura literária na escola, desse modo, não se pode apenas solicitar que o aluno responda fichas ou provas finais sem que haja um desenvolvimento das habilidades da proficiência leitora.

Segundo o mesmo autor, “A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de

si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização" (COSSON, 2009, p. 23). É através da mediação do professor que se constroem os mecanismos para que o aluno possa iniciar o processo de tradução. Visto que, é na escola que se escolariza a leitura, sendo ensinada de forma autêntica sem desfigurar sua essência e não contrariando a sua capacidade de nos tornar mais humanos. Logo, é necessário compreender que a literatura é uma prática social e de responsabilidade da escola.

3. METODOLOGIA

Em virtude do objetivo principal, esta pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa-ação e qualitativa, na qual os pesquisadores envolveram-se com o campo investigado. Segundo Thiollent:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p.14 apud GIL, 2002, p. 55).

Inicialmente, percebemos que havia um impasse quando se tratava de literatura em sala de aula. Os alunos, chamados de nativos digitais, preferiam os livros, e em contrapartida, consumiam, cada vez mais, informações rápidas que circulavam nas redes. Diante disso, viu-se a necessidade de usar a ludicidade como uma aliada do processo da leitura, associando-se às metodologias propostas por Cosson (2009) e Plaza (2003).

O projeto é apoiado nas atividades do Círculo de Leitura, nas eletivas de Artes Visuais, nas Unidades Curriculares de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Natureza. Por isso, ele configurou-se dentro da sala de aula, tornando-se base para o processo da tradução intersemiótica das obras trabalhadas, tanto da área de linguagens quanto nas outras áreas parceiras do projeto. Todas as ações são pensadas dentro de um cronograma (ver quadro 01), criado para nortear as práticas que seriam realizadas, tendo desde a apresentação dos livros até a culminância do projeto como práticas pensadas previamente.

Quadro 01 – cronograma de ações para o projeto "intersemiose e o diálogo social".

PROGRAMAÇÃO DO PROJETO	
DATA	AÇÕES DO PROJETO
07/02/2023	Apresentação dos autores negros que irão ser lidos no projeto, com seus objetivos e finalidades, juntamente da apreciação das obras que serão trabalhadas em cada turma (2º A, B e C).
07/03/2023	Entrega dos cronogramas de leitura nas salas (divisão de capítulos, alunos e professores mediadores e trilhas de conhecimentos parceiras do Círculo de Leitura).
14/03/2023	Leitura compartilhada em sala do livro "O ódio que você semeia": debate e discussão sobre a morte de jovens negros e da violência policial nos Estados Unidos. Conhecendo o movimento <i>Black Lives Matters</i> e os 10 mandamentos dos Panteras Negras.
04/04/2023 a 02/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de pinturas aquareladas em telas, inspiradas nas passagens significativas escolhidas pela turma (Células 01). • Criação de uma <i>playlist</i> (de acordo com a obra lida) em algum destes serviços de <i>streaming</i>: <i>Google Music</i>, <i>Deezer</i>, <i>Spotify</i>, <i>YouTube</i> e selecionar músicas que serviriam como trilha sonora da obra (Células 02). • Realização de foto performance usando o livro como inspiração em grupos – O ódio que você semeia (Células 03). • Apresentar as personalidades negras como: Malcom X, Martin Luther King, O partido dos Panteras Negras, Rosa Parks, Vidas negras importam, Tupac, Um maluco no pedaço. Explicar sobre racismo hipster? Citar exemplos retirados do livro (Células 04). • Resolução de quizz sobre o livro "O ódio que você semeia". • Produção de redações, dissertativo-argumentativo, usando o livro "O ódio que você semeia" como repertório baseado nas áreas do conhecimento. • Apreciação do filme "O ódio que você semeia" e discussão sobre a tradução intersemiótica apresentada.

PROGRAMAÇÃO DO PROJETO	
09/05/2023	Quem são Itamar Vieira Jr e Jefferson Tenório? Apresentação das obras "Torto Arado e Avesso da Pele" nas turmas 2º A - "O avesso da pele", 2º B e 2º C - "Torto Arado" - Total: 98 alunos.
23/05/2023 a 10/09/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos e de ilustrações aquareláveis para o diário de leitura dos primeiros capítulos lidos (trabalhos individuais). • Trabalhos na plataforma virtual storyboardthat.com realizados nas aulas de Língua Portuguesa, Trilhas do Conhecimento (linguagens) e NTPPS. • Divisão de células para trabalho com quadrinhos digitais, poemas visuais e esquete teatral. • Apresentação da esquete "Pele Profunda", e da dança "Passos da Consciência".
24/09/2023	Culminância do projeto com as pinturas apresentadas em expositores e apresentação dos dicionários, o antirracista e o linguístico feito para a obra "Torto Arado".

Fonte: autoria própria.

A seleção dos livros é pautada pela relevância de representatividade, com o objetivo de influenciar uma transformação na percepção comunitária, abordando o contexto social contemporâneo, como racialidade, identidade, memória e desigualdade. As obras se associaram à perspectiva da transmutação, buscando identificar como elementos visuais, sonoros, gestuais e verbais interagem para construir significados complexos.

Dividimos as obras baseando-nos nas trilhas de conhecimento. Para a trilha de Linguagens, selecionou-se *O ódio que você semeia*, de Angie Thomas, autora internacional com abrangente debate sobre etnia, e *O Avesso da Pele*, de Jefferson Tenório, autor ganhador do prêmio Jabuti de 2021. Em Ciências Humanas e Natureza, foi designado *Torto Arado*, de Itamar Vieira Jr., também renomado e premiado escritor brasileiro que angariou o prêmio Jabuti de 2020. Todas as obras foram selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e integram o repertório literário da escola. Os discentes foram inicialmente expostos às obras literárias e seus respectivos autores por meio da análise de fragmentos de entrevistas, discursos e postagens no *Instagram* e no *TikTok*. Cosson (2009), evidencia quatro etapas básicas para o letramento literário. O teórico apresenta a importância da motivação, na qual o aluno imerge no texto, da introdução, em que o professor apresenta o livro e o autor, e da leitura, sendo ela parte essencial para a interpretação, derradeira etapa e momento mais importante para o desenvolvimento do letramento literário.

Os docentes estabeleceram, então, um plano de estudo com leituras semanais, contemplando horários e divisão de capítulos. Por consequência, necessitou-se de multiplicadores e dos professores mediadores durante os encontros literários. Em cada sessão, foram adotadas estratégias lúdicas, como palavras-cruzadas, jogos e caça-palavras, em vez de abordagens monótonas. Na primeira etapa da tradução intersemiótica, foram elaboradas ilustrações utilizando técnicas de aquarela, as quais foram incorporadas ao diário coletivo da turma, enriquecido com frases, citações e pequenos escritos retirados das discussões acerca dos livros. Posteriormente, os discentes muniram-se de aplicativos como o *storyboardthat.com* e o *Ibis Paint* para criar, de partes do livro, histórias em quadrinhos, considerando as nuances cromáticas da pele, a caracterização das vestimentas da época, os estilos capilares e outros detalhes pertinentes. A cada interação com a transcrição simbólica, os estudantes foram incentivados a estabelecer um engajamento significativo com as temáticas abordadas, tais como racismo e suas manifestações, relações interraciais, demarcação de terra, falta de identitarismo, abandono paterno, colorismo, violência policial e representatividade da comunidade negra. O nosso projeto aplicou a técnica de coleta de dados do tipo questionário fechado, que foi essencial para a construção dos dados trabalhados no texto apresentado. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é uma série ordenada de perguntas, que devem ser

respondidas sem a presença do entrevistador. Esta técnica possui vantagens, como atingir um maior número de respondentes e desvantagens, como impossibilitar respostas além das impostas pelo próprio questionário.

Seguindo as técnicas de análise de dados escolhida, os alunos criaram um questionário no *Google Forms* contendo 07 perguntas sobre o processo de leitura e apreensão de conhecimento. Esse formulário foi veiculado através dos grupos de whatsapp das turmas em que o projeto foi aplicado, contendo as seguintes perguntas:

1. Com que frequência você lê?
2. Você leu algum dos seguintes livros?
3. Você encontrou quais temáticas abaixo nos livros que leu?
4. Após a leitura dos livros, você sente que compreendeu melhor a questão do antirracismo?
5. A leitura dos livros alterou sua visão ou postura em relação às questões de racismo?
6. Os livros apresentam, de maneira realista, a representação de diferentes grupos raciais?
7. Com base na sua experiência com os temas e narrativas dos livros "O ódio que você semeia", "O Torto Arado" e "O Averso da Pele", você recomendaria a leitura desses livros a outras pessoas?

A seguir, serão apresentados e analisados os resultados das perguntas aplicadas no referido questionário.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alguns teóricos consideram a transmutação intersemiótica como uma ferramenta poderosa para o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, a análise bibliográfica foi de suma importância para delimitar como a metodologia seria eficaz nesse processo. Essa abordagem não se limita apenas à transformação de signos em representações de ideias ou objetos, mas também engloba a construção de significados em diversos sistemas. No contexto de *Torto Arado*, os alunos realizaram pesquisas para identificar expressões, alimentos, animais e vegetações retratadas no livro que culminaram na construção de um glossário para a obra. Esta ação proporcionou sessões de discussão em sala de aula, permitindo aos estudantes expressarem seus pensamentos, debaterem perspectivas e explorarem questões como vocabulário, identidade e diálogo social.

Como parte do processo de análise, foram realizados trabalhos expositivos nas disciplinas eletivas de Artes Visuais e na Unidade Curricular – UC 07 – Menino, tu vais fazer uma arte!, envolvendo a criação de telas, a partir de materiais reciclados, com tinta guache, aquarela e restos de maquiagem. Houve apresentações de poemas, acrósticos e cordéis, os quais foram expostos durante a Gincana SuperAção, competição anual da escola que teve por tema central o antirracismo. Na análise crítica das obras estudadas no segundo ano, realizou-se um estudo de literatura comparada com *O Ódio Que Você Semeia* e *O Averso da Pele*. Estas obras tratam de temáticas sociais relevantes que abordam, de maneira profunda, questões relacionadas à identidade, preconceito, desigualdade e violência, cada qual com sua singularidade.

Durante este processo, os alunos foram imersos na análise das complexidades do racismo sistêmico, bem como nas diversas formas de resistência e lutas pela justiça social. Em *O ódio que você semeia*, foram apresentados certos movimentos sociais, tais como o *Black Panthers*, Panteras Negras, *Black Lives Matter*, vidas negras importam e o *Black Jesus*, o Jesus Negro enaltecido por adeptos dos Panteras Negras, enriquecendo ainda mais a compreensão das temáticas discutidas. Ao examinar *O Averso da Pele*, os estudantes foram convidados a adentrar em uma perspectiva brasileira, explorando as intrincadas questões raciais e sociais. Durante os debates, foram discutidos temas cruciais como violência policial, intolerância racial, e interseções entre classe social e raça, proporcionando uma ampla compreensão dos problemas abstrusos. Posto isto, porfiou-se sobre os movimentos negros no Brasil, como o Movimento Negro Unificado.

Ao contrastar as obras, percebemos que *O Ódio Que Você Semeia* oferece uma análise apenas da perspectiva norte-americana sobre as questões interpeladas, enquanto *O Averso da Pele* apresenta a mesma visão, entretanto no âmbito brasileiro, ilustrando a universal e multifacetada natureza dos desafios sociais e raciais, que transcendem fronteiras e contextos culturais. Visamos à propagação da tradução intersemiótica, munida do letramento literário como parte integrada da escola, extrapolando as aulas de Linguagens, unindo-se às demais áreas. Com isso, vinculando-se às tecnologias, os professores, após a leitura e discussão das obras, encaminharam os alunos para o Laboratório de Informática para que iniciasse a transmutação para o signo verbal, história em quadrinhos. Através do site *Ibis Paint* diversos trechos dos livros foram adaptados para que a criação desta HQ pudesse ser possível [ver imagem 01].

Imagem 01 – História em quadrinhos criada a partir da intersemiose do livro “O torto Arado” utilizando o aplicativo *Ibis Paint*.



Fonte: autoria própria.

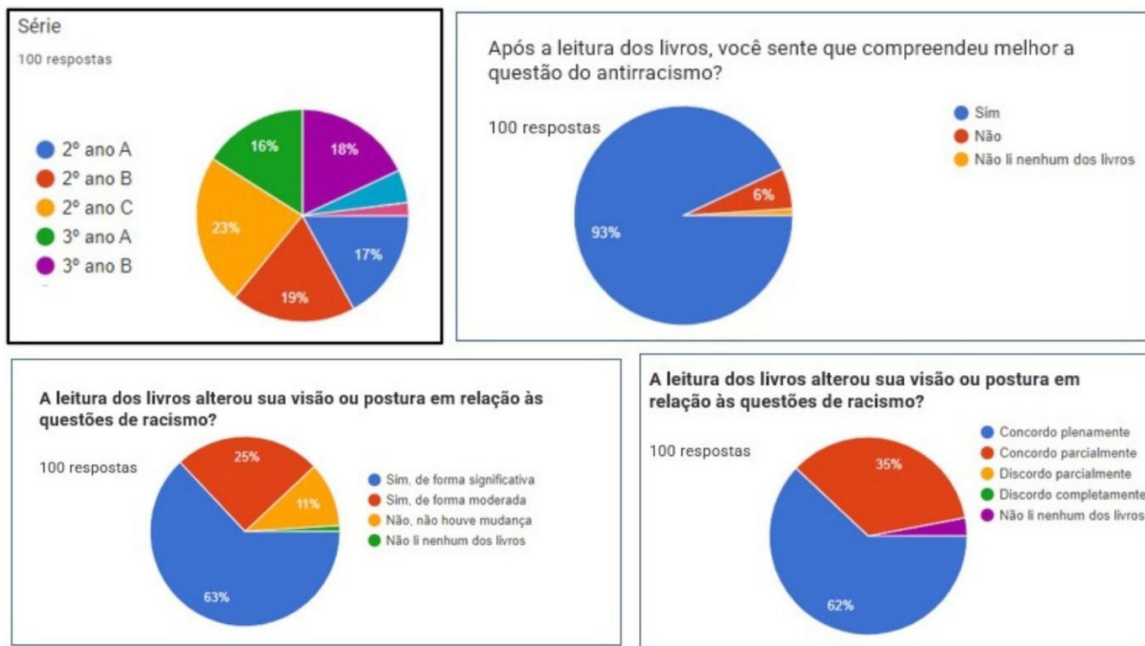
Contudo, começamos a perceber a desenvoltura dos alunos ao criar imagens pelos celulares, assim sendo, incentivamos o uso do aplicativo *storyboardthat.com* para facilitar a construção das histórias. Entendeu-se que os alunos conseguiam assimilar as partes essenciais de cada capítulo e demonstrar isso através dos traços para as histórias criadas na plataforma. Assim, começaram a surgir, através da

tradução intersemiótica, novos sistemas para a compreensão das obras abordadas pelo projeto. Através dessa metodologia permitiu que os conhecimentos fossem ampliados, socializando os temas tratados nas obras.

Foi criada uma peça teatral, chamada "Pele Profunda", a qual aborda uma poesia, de mesmo nome, criada a partir dos temas tratados no livro *O avesso da Pele*. Produziu-se, também, uma dança, chamada "Passos da Consciência", a qual buscou retratar as gradações da história. As obras das eletivas de artes visuais, por sua vez, buscaram retratar, através da pintura e da aquarelagem, o miolo, assim chamado por Plaza [2003], mais impactante das obras. Iniciamos a construção, através das plataformas digitais, de uma história em quadrinhos que pudesse exibir *Torto Arado* através de uma nova visão. No *Ódio que você semeia* construímos uma playlist com as músicas que já são citadas no livro e outras que podem ser relacionadas com a obra, além da produção de fotoperformance e estudo sobre os movimentos e personalidades negras apresentadas na obra.

Para que pudéssemos investigar o impacto da metodologia, construímos um formulário, no *Google Forms*, que gerou gráficos capazes de fazer essa análise. Ademais, no formulário (ver imagem 03) conseguimos visualizar que 52,9% dos alunos pesquisados fazem a leitura raramente, 51% leu "*O ódio que você semeia*", livro que foi trabalho na escola pelo Círculo de Leitura, 93,1% declararam que compreenderam a questão racial após a leitura. Através dos alunos pesquisados, o formulário apontou que 61,8% concordaram plenamente que os livros abordaram, de maneira realista, a representação de diferentes grupos raciais e étnicos, por fim, 51% marcaram que recomendam os três livros trabalhados na escola pelo Círculo de Leitura. Através desses dados é possível constatar que o trabalho feito com as obras são essenciais para a construção do hábito de leitura.

Imagem 02 – Gráficos gerados a partir do formulário criado no *Google Forms*.



Fonte: autoria própria.

Percebemos, então, que havia uma captação e fixação maior dos alunos em relação às obras lidas, após o trabalho com a metodologia da tradução intersemiótica, à vista disso a literatura passou a ganhar mais espaço e notoriedade na escola. Sabe-se que a leitura tem papel essencial, não só no desenvolvimento pessoal, mas também cognitivo. Assim sendo, é possível perceber que os nossos resultados tiveram impactos significativos na visão que os alunos passaram a ter sobre a leitura. Aumentaram os empréstimos de livros na biblioteca itinerante, em 2022 havia apenas 31% dos alunos alugando livros, enquanto em 2023 o aumento foi considerável, para 70% de empréstimos.

Notamos, então, que houve um aumento significativo nas notas da avaliação diagnóstica do SISEDU, já que os alunos que estavam envolvidos na ação também foram os alunos avaliados pela diagnóstica. No ano de 2022, na última avaliação diagnóstica feita pelo SISEDU, esses alunos estavam distribuídos em muito crítico, com 11,43%, em crítico, com 28,57%, em intermediário, com 51,43% e em adequado, com 8,57%. Após inseri-los nas atividades do projeto, tendo a busca pelo hábito da leitura como objetivo, houve uma mudança significativa. Em 2023, a mesma turma apresentou uma mudança nos dados, tendo aumentado os níveis essenciais, intermediário e adequado, e diminuído no muito crítico e crítico. Na avaliação feita, apenas 2,44% dos alunos estavam no nível muito crítico, 13,41% no crítico, 59,76% no intermediário e 24,39% no nível adequado.

Através desses dados (ver imagem 03), podemos atestar que o trabalho com o letramento literário e a intersemiose permitiu que os alunos aumentassem a sua proficiência leitora, reverberando, assim, nas avaliações diagnósticas, tão essenciais para a aferição da aprendizagem dos alunos.

Imagem 03 – gráficos da avaliação diagnóstica, usados para análise e verificação da eficácia do projeto.

DADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANOS - 2022.2		DADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANOS - 2023.2	
PERCENTUAL DE ACERTO	PERCENTUAL DE ALUNOS	PERCENTUAL DE ACERTO	PERCENTUAL DE ALUNOS
0% - 25%	11,43%	0% - 25%	5,68%
25% - 50%	28,57%	25% - 50%	29,55%
50% - 75%	51,43%	50% - 75%	46,59%
75% - 100%	8,57%	75% - 100%	18,18%

Fonte: autoria própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, percebemos que este projeto é impactante tanto pedagogicamente quanto socialmente. Além disso, inserir a tradução intersemiótica como metodologia é essencial para cumprir a sequência sugerida por Cosson (2009), pois os alunos necessitam de atividades para aferição da leitura, contudo devem ser de maneiras inovadoras para que eles não percam o interesse pela leitura. O projeto foi pensado para atender os alunos da EEMTI Custódio da Silva Lemos, dentro e fora da sala de aula, para que a leitura expandisse e ultrapassasse as barreiras da escola. Por exemplo, a culminância da semana da consciência negra, prevista no projeto, dá-se com visitas guiadas às escolas de ensino fundamental para apresentar as traduções feitas pelos alunos do tempo integral.

Buscamos efetivar o trabalho com todos os estudantes, trazendo a transmutação como produto dos livros de maneira coletiva e não isolada, tendo uma discussão pertinente do que deve ser aproveitado na nova configuração semiótica das obras. Sendo assim, foi possível visualizar que diversos alunos interagiram com a literatura de maneira ativa e perspicaz, já que, para praticar a transmutação, é necessário que os alunos se comprometam em realizar uma leitura crítica das obras. Assim, os discentes perceberam que a escola proporciona a aprendizagem e a interação com a literatura de forma efetiva e criativa, uma vez que é, por excelência, o ambiente que oportuniza o desenvolvimento de suas diversas habilidades, pondo em prática idéias e projetos através da tradução intersemiótica, teoria e metodologia capaz de recriar as obras em novos sistemas sígnicos.

Por esse motivo, fez-se necessário aprimorar nossos conhecimentos sobre a importância da transmutação intersemiótica e o modo de torná-la mais usual para as aulas. Aprendemos a associar a leitura a uma produção mais efetiva e lúdica, fugindo dos metódicos trabalhos e fichamentos apenas para uma simples aferição de leitura.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2005.

PIGNATARI, D. **Semiótica e Literatura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.